

O OLHAR DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA FRENTE AO ASSISTIR O PARTO HUMANIZADO. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Lobato da Costa¹; Joel Lobato da Costa²; Amanda Leticia dos Santos Ferreira³;
Silvio Éder Dias da Silva⁴; Jeferson Santos Araújo⁵

^{1,2,3}Graduação, ^{4,5}Doutorado

¹Universidade do Estado do Pará,

^{2,4}Universidade Federal do Pará,

³Faculdade Integrada Brasil Amazônia,

⁵Universidade de São Paulo

jojobatinho@hotmail.com

Introdução: A intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica de baixo risco ou parto eutócico, como parte da rotina da equipe, valoriza a responsabilidade da gestante no processo, por meio do uso ativo do próprio corpo. A mobilidade corporal durante o processo de parturição envolve interação de fatores fisiológicos, psicológicos, culturais e, principalmente, o apoio e a orientação da equipe obstétrica. A ação do fisioterapeuta é um fator estimulante para que a mulher se conscientize de que seu corpo ativo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento.¹ Utilizando-se uma assistência individualizada com orientações e estímulos às técnicas de exercícios respiratórios e relaxamento muscular durante o parto, verificou-se que, na fase ativa do trabalho de parto, houve predominância da dor, com sensação de aumento na tolerância a essa dor, no decorrer do trabalho de parto, encorajamento, vigor, bem-estar físico e psicoemocional nesse período, utilizando métodos de relaxamento muscular progressivo demonstrou importante redução no nível de dor nas parturientes submetidas a essa técnica.² Uma pesquisa utilizando a técnica da massagem lombossacral nas três fases da dilatação do colo uterino, ou seja, na aceleração, inclinação máxima e desaceleração, demonstrou que essa técnica não muda as características da dor das parturientes; no entanto, ela é efetiva nas fases de aceleração e inclinação máxima, ajudando a aliviar a intensidade da dor nas mesmas, corroborando com os resultados deste estudo.³ A assistência profissional atual ao processo parturitivo é muitas vezes organizada em função das necessidades das instituições e não das parturientes, e por isso vem exigindo atitudes e procedimentos que priorizem a qualidade da atenção prestada, ultrapassando o modelo de atenção centrado apenas no monitoramento e controle de risco, em favor de procedimentos preventivos em direção a saúde.⁴ Dentre eles pode-se citar: o banho de chuveiro ou de imersão, massagens na região lombar, respiração padronizada, condicionamento verbal e relaxamento muscular. Esses métodos podem ser aplicados de forma combinada ou isolada que, além de proporcionar alívio da dor de parto, podem reduzir a necessidade de utilização de métodos farmacológicos havendo melhora da experiência vivenciada durante o trabalho de parto.³

Objetivos: Objetivou-se relatar a experiência acadêmica adquirida sobre o cotidiano e a importância do fisioterapeuta em um hospital materno infantil do município de Belém.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso que descreve a experiência em um grupo único de mães em trabalho de parto, onde todos recebem a mesma intervenção em estudo, onde todos os indivíduos recebem o mesmo tratamento e sua condição é verificada antes do início e após vários momentos do tratamento, fomentando de certa forma a construção do conhecimento do acadêmico frente as problemáticas, aonde através da visualização. A contribuição fisioterapêutica no parto perpassa por aspectos biopsicossociais em que sua atuação, pois gira em torno de uma demanda efetiva desde o início da gravidez, até o puerpério da parturiente no que tange seus anseios e necessidades. Desse modo o foco fisioterapêutico no processo gerar o parir se relaciona em proporcionar a esta mulher procedimentos que permitam a

participação ativa da mulher, no que pode facilitar a promoção da saúde, a proteção ao nascimento e a possibilidade de tornar esta experiência muito satisfatória para a mulher. Os resultados do estudo foram coletados durante nosso tempo de relação com os profissionais e as pacientes, assim podemos observar que realmente a chave para o alcance da real assistência está no ouvir, ferramenta tal que deve ser cada vez mais aprimorada, e as mesmas relatando a importância do ouvi-las, de toca-las, de olharmos, assim como a atenção a universalização da atenção as particularidades de cada parturiente dentro da gama que circunda o momento do parto e os efeitos revelados nas questões físicas, biológicas e sociais. O processo de ouvir dentro da fisioterapia é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento da atenção a mulher no período gravídico, além de desempenhar o cuidar sobre o indivíduo não por partes, mas olhar o mesmo como um todo, por isso é necessário que haja uma íntima relação de comunicação entre os profissionais e o paciente, relação essa responsável pelo desenvolvimento da assistência, assim sendo a humanização da dos nossos atos a chave para o entendimento do processo de trabalho. **Resultados:** Dessa forma este profissional tem a importante função de orientar e conscientizar a parturiente para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornando esta mulher segura e confiante do momento vindouro, pois a dor no trabalho de parto precisa ser vencida, e para isso ela necessita estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada durante todo o trabalho de parto. Percebemos que esses profissionais desempenham papel importante nessa experiência e têm a oportunidade de colocar seu conhecimento e serviço ao bem-estar da mulher, parceiro e recém-nascido, com o reconhecimento dos momentos críticos com intervenções necessárias para minimizar a dor de parto, estar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, ajudar a parir e a nascer.³ **Conclusão/Considerações Finais:** A dor no trabalho de parto e parto é um importante obstáculo que pode ser encarado e vivenciado de forma positiva pela mulher e por seus familiares. Para isto, ela necessita estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada durante todo o trabalho de parto. A utilização de métodos, que permitam vencer de maneira natural a dor, é aconselhada por muitos pesquisadores, que são unânimes em apontar os efeitos danosos que os medicamentos analgésicos e anestésicos podem causar à mãe e ao feto durante o processo de parturição. Contudo, esse papel não é fácil para a maioria dos profissionais de saúde, que veem a gestação e o parto como um processo predominantemente biológico, onde o patológico é mais valorizado, porém observamos que medidas simples como banho de chuveiro ou de imersão, massagens na região lombar, respiração padronizada, condicionamento verbal e relaxamento muscular proporcionam alívio da dor de parte, dessa parte melhorando a experiência vivenciada durante o trabalho de parto.² Foi observado que apesar dos avanços tecnológicos que infelizmente fazem a mecanização dos profissionais, percebemos que a fisioterapia procura em sua essência buscar a humanização desse atendimento, pois a medida vem tentando recuperar a participação mais ativa da gestante de baixo risco durante o processo de parturição, buscando implementar condutas baseadas em evidências científicas, incentivos ao parto vaginal, assistência menos tecnocrática e intervencionista. Dessa forma o acadêmico do curso de fisioterapia, através da técnica da observação pode entender e empoderar melhor sobre o processo de construção da imagem do fisioterapeuta dentro do universo do parto, mostrando que a sua figura é de extrema importância, assim como a sua figura nas ações do alívio da dor durante os puxos e contrações, por isso faz-se necessário que dentro da acadêmica venhamos a construir desde cedo a figurativa da fisioterapia ganhando espaço dentro da obstetrícia.

Referências:

1. Bavaresco GZ. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente . Ciênc. saúde coletiva: 2011;16 (7):1-8
2. Reberte LM, Hoga LAK. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. Texto contexto enferm: 2005;14(2):186-192.
3. Almeida NAM, Sousa JT, Bachion MM, Silveira NA. Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição. Rev Lat Am Enfermagem :2005; 13(1):52-58.
4. Gupta JK, Hofmeyr GJ, Smyth R. Position in the second stage of labour for women without epidural anaesthesia. Cochrane Database of Systematic Reviews: 2007;3(4):25-78